## RESENHA BIBLIOGRÁFICA (\*)

DAVID (Madeleine V.). — Le débat sur les écritures et l'hieroglyphe aux XVIIe et XVIIIe siècle. Paris. 1965. S. E. V. P. E. N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études (6e section)". Coleção "Bibliothèque Générale.

E' do XVII século que devemos partir para seguir as apalpadelas memoráveis, e posteriormente o frutuoso trabalho, cujo principal objeto foram os hieroglifos do Egito. Se sua forma figurativa suscitava a admiração dos amadores de símbolos, ela provocava também o desprêzo daqueles que, partidários de uma escrita universal, admiravam, sem o conhecer realmente, o sistema de caracteres chineses (então supostamente não figurativos).

O estudo dessa controvérsia põe em destaque homens tão diferentes como o padre A. Kircher e Leibnitz, relata a aventura das primeiras pesquisas sinológicas no XVIII século com Nicolas Freret, aprecia o ensaio de História Geral da escrita de W. Warburton e lembra as instituições egiptológicas e as descobertas do abade Barthelemy.

Pouco a pouco o hieroglifo é "desculpado" da sua forma figurativa. Assim a façanha de J. F. Champollion aparece também como o ponto de chegada de um debate.

Ao mesmo tempo que se estuda a história das idéias sôbre as escritas nesta obra ela é completada com a história do conhecimento dos fatos da escrita na sociedade ocidental e da relação língua-escrita.

E. S. P.

\*

FRANÇA (José Augusto). — Une Ville des Lumières — La Lisbonne de Pombal. Paris. 1965. S. E. V. P. E. N. Publicações da "École Pratique des Hautes Études (6e section)". Coleção "Bibliothèque Générale".

Entre as medidas tomadas pelo Marquês de Pombal, Primeiro Ministro do rei Dom José I, após o terremoto de 1755 que destruiu quase inteiramente a capital de Portugal, destaca-se a renovação integral da cidade que aliás já estava prevista, constituindo assim em inovações consideráveis, de um grande alcance para a criação de um urbanismo moderno.

Se o urbanismo constitui o aspecto mais interessante do fenômeno lisboeta, êle é acompanhado por outro lado de um esfôrço notável sôbre o plano da reconstrução que fêz aparecer processos novos e um espírito de "estandardisação". Nos enormes imóveis de

<sup>(\*). —</sup> Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).

aluguel, nos raros palácios e igrejas da nova Lisboa, podemos distinguir uma mistura de estilos dominado por um canon "manieriste", mas em que se manifesta também uma influência "borrominesca". A formação militar dos arquitetos da Reconstrução imprimiu igualmente sua marca no que se deve chamar de "estilo pombalino" que tende, empiricamente, para o neo-classicismo.

A nova Lisboa exprimiu os princípios de um grande movimento europeu e exemplificando indicamos o castelo de Queluz, construído ao mesmo tempo a algumas léguas da capital, que não faz mais que sublinhar a originalidade da Lisboa de Pombal, verdadeira "cidade das luzes".

E. S. P.

CHAUNU (Pierre). — L'Amérique et les Amériques. Coleção "Destins du Monde", Librarie Armand Colin. Orleans, 1964.

Pierre Chaunu é professor de História Moderna na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Caen, bem como do Instituto de Altos Estudos da América Latina da Universidade de Paris.

Aluno de Lucien Febvre e de Fernand Braudel, sua obra, já vasta, insere-se no caminho traçado pelos mestres e a êle devemos diversos trabalhos e numerosos artigos. Especialista em História Econômica, consagrou, entre outros, catorze volumes ao estudo das relações marítimas dos ibéricos no Atlântico e no Pacífico nos séculos XVI e XVII. Igualmente especialista em História Hispano-americana, vista como um campo de estudo, Pierre Chaunu apoia-se na dinâmica conjuntural, não para se limitar a uma explicação materialista da História, mas para tentar uma explicação total onde o fator econômico é muito menos causa do que conseqüência. Desta forma, conforme dados de contra-capa, foi particularmente qualificado pela direção da coleção para escrever o exemplar sôbre a América.

O autor não informa se elaborou esta obra sòzinho ou com colaboradores, mas em trabalhos anteriores contou com o auxílio de sua espôsa Huguete Chaunu. Tal foi o caso de Sevilha e o Atlântico.

L'Amérique et les Amériques se compõe de cinco livros reunidos num único volume de 470 páginas, sendo 348 de texto pròpriamente dito. Completam a obra 200 ilustrações: lâminas coloridas e em prêto e branco; 15 mapas originais; 14 gráficos; 90 figuras no texto. E mais: tábuas cronológicas comparadas (América do Norte: Estados Unidos e Canadá; América Central; América do Sul e O Mundo e a América), orientação bibliográfica, índice de nomes de pessoas, de lugares, índice de assuntos, léxico, índice de mapas, gráficos; fontes de ilustrações e plano da obra:

No prefácio de L'Amérique et les Amériques, Pierre Chaunu deixa bem claro seu principal objetivo: tentar elaborar a História "una" das Américas, isto é, o desêjo de não fazer uma História fragmen-